

Composição E Estruturação Da Comunidade De Serpentes Da Restinga Da Praia De Panaquatira, Maranhão.

Anderson Pires Ferreira^a (totalrock1@yahoo.com.br), Éder Magalhães Silva Fialho^b & Gilda Vasconcellos de Andrade^c

^a Graduando em Ciências Biológicas/UFMA

^b Graduando em Ciências Biológicas/UFMA e Bolsista do PET/SESu/MEC

^c Professora do Departamento de Biologia/UFMA

Introdução

As restingas são ambientes formados por dunas e cordões arenosos que datam do Período Quaternário devido à ação de fatores como correntes de deriva litorânea, variações do nível do mar e fontes de areia (Suguió & Tessler, 1984). Por manter relação direta com o oceano, desde a origem até os processos nela atuantes, as restingas possuem características próprias e diversificadas quanto à estrutura da vegetação, funcionamento, composição florística, topografia e inter-relações, que aumentam a sua complexidade à medida que estão mais distantes do oceano (Silva, 1990; Lacerda *et al.* 1993). Portanto a restinga é um grande complexo fitogeográfico, sendo um mosaico de ecossistemas interligados funcionalmente que se entendem ao longo da costa brasileira (Araújo & Lacerda, 1987). Por serem ambientes costeiros as restingas estão sujeitas à elevada degradação ambiental causada pela ação do homem, como à expansão imobiliária, deposição de lixo, remoção clandestina de areia, abertura de trilhas para acesso às praias e remoção da vegetação para estabelecer plantio (Rocha, *et al.* 2003). O maior número de informações sobre a herpetofauna das restingas é restrita ao sudeste brasileiro. Além da escassez de estudos nesse ecossistema, os trabalhos com herpetofauna apresentam apenas dados sobre anfíbios e lagartos, sendo estudos com serpentes reduzidos a algumas listas de espécies (Rocha *et al.* 2004). Este é o primeiro estudo detalhado da ofidiofauna do local, sendo os dados sobre serpentes desta restinga resumidos a seis espécies encontradas em um primeiro levantamento da herpetofauna (Lopes *et al.* 2004).

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo verificar a composição da ofidiofauna na Restinga da Praia de Panaquatira, município de São José de Ribamar, MA, visando contribuir para o estudo de uma comunidade de serpentes de restinga, determinação do grau de conservação da área e servir de base para futuros estudos ecológicos mais específicos.

Material e Métodos

A área de estudo é a Restinga da Praia de Panaquatira (02°28'1" S, 44°02' W) que esta localizada no município de São José de Ribamar, Maranhão. O local selecionado apresenta quatro diferentes ambientes que diferem quanto à vegetação, ao solo e ao microclima, que foram denominados: zona litorânea, zona de duna, zona de mata e zona de brejo. São utilizados três tipos de amostragem: procura ativa limitada por tempo em dois turnos (diurno e noturno), armadilhas de queda ("pitfalls") e observações por terceiros. As armadilhas de queda utilizadas são garrafas de 2 litros cortadas à altura do gargalo, enterradas até a boca e dispostas em pontos formados por 50 garrafas cada. Os pontos são divididos em 5 transectos definidos, totalizando 250 garrafas por ambiente, menos na zona de brejo. As observações iniciaram em julho/2004 com 15 dias consecutivos, passando a ser quinzenal a partir de março/2005. A procura ativa é de 12 horas/observador a cada visita, totalizando 24 horas de procura ativa por ida a campo. As armadilhas ficam abertas durante as visitas por três dias, sendo vistoriadas pela manhã, tarde e noite.

Resultados e Discussão

Já foram registradas 5 famílias, 8 gêneros e 8 espécies. A família Colubridae teve o maior número de espécies (*Leptophis ahaetulla*, *Mastigodryas boddaerti*, *Pseudoboa nigra* e *Tantilla melanocephala*). As famílias Typhlopidae, Boidae, Elapidae e Viperidae são representadas por uma única espécie cada (*Typhlops brongersmianus*, *Boa constrictor*, *Micrurus ibiboboca* e *Crotalus durissus*, respectivamente).

As espécies que tiveram o maior número de indivíduos observados foram *Typhlops brongersmianus* (n=5) e *Leptophis ahaetulla* (n=5), sendo esta encontrada em todos os ambientes tanto durante o dia quanto durante a noite, sempre em substrato arbóreo.

Mastigodryas bodderti (n=2) foi encontrada durante o dia na zona de mata e à noite dormindo em um arbusto na duna. Uma jibóia (*Boa constrictor*) foi encontrada no início da noite próximo da zona litorânea, mas já na área da praia, enquanto outros dois encontros ocorreram à noite na duna e ao dia na zona de brejo. A maioria das espécies apresentou hábitos diurnos, sendo apenas a *Pseudoboa nigra* (n=4) e *Crotalus durissus* (n=3) de hábitos noturnos. Embora os encontros com as cascavéis tenham ocorrido duas vezes durante o dia e apenas um à noite. A *Pseudoboa nigra* foi encontrada à noite na zona de brejo, litorânea e duna e no crepúsculo na zona litorânea.

As armadilhas de queda foram importantes na captura de espécies de hábitos fossoriais (*T. brongersmianus*, n=5) e semi-fossoriais (*T. melanocephala*, n=1). No geral, as espécies encontradas na restinga da Praia de Panaquatira são amplamente distribuídas pelo bioma do cerrado e da caatinga. E quando comparada com as restingas do sudeste, a riqueza é a mesma, embora a composição de espécies (Rocha *et al.* 2004) difira, com apenas *B. constrictor* em comum.

Conclusão

A área de estudada já apresentou um total de 8 espécies distribuídas em 5 famílias. As espécies de hábitos terrícolas e fossoriais são maioria (75%), assim como as de hábitos diurnos. Já foram encontrados indivíduos em todos os ambientes, o que mostra que a distribuição é por toda a área. Um monitoramento da comunidade pode facilitar a identificação de possíveis problemas relacionados à saúde deste ecossistema, já que em todas as zonas do local apresentaram atividade de serpentes.

Referências Bibliográficas

- Araújo, D.S.D. & Lacerda, L.D. 1987. A natureza das restingas. *Ciência Hoje* 6 (33): 42-48.
- Lacerda, L.D.; Araújo, D.S.D. & Maciel, N.C. 1993. Dry coastal ecosystems of the tropical Brazilian coast. In: van der Maarel E. (ed). *Dry coastal ecosystems: Africa, America, Asia, Oceania*. Elsevier, Amsterdam. p. 477-493.
- Lopes, G.N., Oliveira, D.B., Fialho, E.M. & Andrade, G.V. 2004. Levantamento da Herpetofauna de uma área de restinga na praia de Panaquatira – São José de Ribamar – MA. In: *CICLO DE ESTUDOS BIOLÓGICOS*, 2004, São Luís. Resumo.
- Rocha, C.F.C., Bergallo, H.G., Alves, M.A.S. & Sluys, M.V. 2003. *A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica*. São Carlos, Rima, 160pp.
- Rocha, C.F.C., Slayes, M.V., Vrcibrabic D., Hatano F.H., Claudino, C.A.C., Cunha-Barros, M. & Kaiefer, M.G. 2004. A Comunidade dos Répteis da Restinga de Jurubatiba. In: Rocha, C.F.D., Esteves, F.A., Scarano, F.R. *Pesquisas de Longa Duração na Restinga de Jurubatiba: Ecologia, História Natural e Conservação*. p. 179-198. São Carlos, Rima.
- Silva, S. M. 1990. *Composição florística e fitossociologia de um trecho de floresta de restinga na Ilha do Mel, Município de Paranaguá, PR*. Dissertação de Mestrado. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. 146 p.
- Suguio, K. & Tessler, M. G. 1984. Planícies de cordões litorâneos do Brasil: origem e nomenclatura. In: Lacerda, L. D. de *et al.* (orgs.). *Restingas: origem estruturas e processos*. Niterói, CEUFF. p. 195-216.